



(Tradução)

**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à Assembleia
Legislativa, Zheng Anting**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração os pareceres da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Zheng Anting, de 5 de Junho de 2014, enviada a coberto do ofício n.º 492/E409/V/GPAL/2014 da Assembleia Legislativa de 9 de Junho de 2014 e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 10 de Junho de 2014:

Segundo os resultados do “Estudo sobre a Situação dos Jovens Anónimos de Macau” efectuado pelo Instituto de Acção Social (IAS) em 2010, verificou-se que de entre a população juvenil de Macau da faixa etária entre os 12 e 24 anos de idade, uma percentagem aproximada de 2,2% são jovens anónimos ou potenciais jovens anónimos. O número de “Jovens anónimos” oscila entre as 67 e as 70 pessoas e, quanto aos “Potenciais jovens anónimos” varia entre as 1.603 e 1.688 pessoas. Refere-se que este grupo de pessoas se isola em casa e raramente ou até nunca chega a entrar em contacto com terceiros, passando a maior parte do seu tempo a navegar pela *Internet* ou ainda a divertir-se com os jogos electrónicos para obter um sentimento de sucesso. Portanto, existe não apenas uma falta de comunicação entre este grupo de pessoas e a sua família, como também uma falta de conhecimento mútuo. Além disso, muitas vezes essas pessoas não estão dispostas a frequentar os locais muito concorridos, pois consideram que não surgem oportunidades suficientes para revelar aos outros o



(Tradução)

seu talento. Elas são relativamente susceptíveis de serem excluídas ou maltratadas por terceiros ou raramente conseguem obter o reconhecimento das outras pessoas e é ainda pouco frequente verem-se as mesmas a participar nas actividades públicas de beneficência ou de voluntariado.

Refere-se que, o Governo da RAEM recorre principalmente à prevenção como a estratégia que orienta o seu trabalho para fazer face ao problema dos jovens anónimos. A respeito desse assunto, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) tem dado particular atenção ao crescimento saudável dos jovens e dos alunos. Portanto, relativamente às dificuldades com que os jovens se deparam ao longo da fase de crescimento, designadamente o surgimento de “jovens anónimos”, a mesma Direcção de Serviços tem envidado esforços no sentido de colaborar com as escolas, as famílias e a comunidade, para a criação de uma correcta filosofia de valores e de um estilo de vida saudável, com uma participação activa na sociedade. É de referir que, nestes últimos anos, com os dados e estudos recolhidos e realizados no âmbito dos “Indicadores dos jovens de Macau”, a DSEJ tem tomado conhecimento das características e mudanças dos jovens de Macau. No que diz respeito à criação de um estilo de vida saudável, a DSEJ e outros serviços governamentais, escolas e comunidades disponibilizam, em conjunto, diversas actividades em grupo e oportunidades, fomentando variados trabalhos para impulsionar, com empenho, os vários tipos de actividades ao ar livre, nomeadamente a organização do plano de promoção “Uma nova geração da luz solar”, que permite aos alunos um



(Tradução)

contacto mais próximo com o ambiente natural, enriquecendo a sua forma de prática desportiva, ampliando os espaços para actividades, aguçando a sua vivacidade e dinâmica. Para além disso, mediante o “Plano de financiamento para actividades extracurriculares”, as escolas são encorajadas e subsidiadas na implementação das actividades de educação física realizadas nos intervalos das aulas, assegurando que cada aluno participe, no mínimo, numa actividade extracurricular com carácter contínuo.

No que diz respeito à promoção dos jovens, a sua participação activa na sociedade e a criação de uma correcta filosofia de valores, a DSEJ tem prestado apoio às associações de jovens e instituições particulares na realização de várias actividades e projectos que auxiliem no crescimento dos jovens, ajudando-os no seu planeamento da vida. Para impulsionar os jovens a saírem de casa e a participarem nos trabalhos voluntários, foram adoptadas, nos últimos anos, medidas específicas de incentivo para as escolas registarem no certificado de classificação dos alunos, a sua participação nos trabalhos voluntários e, ao mesmo tempo, aprofundar as formações profissionais relativas aos trabalhos voluntários, criando um mecanismo de incentivo aos jovens e integrando os recursos de todos os sectores para a criação de uma plataforma de intercâmbio de informações sobre trabalhos voluntários dos jovens. As medidas acima referidas favorecem a criação de uma correcta filosofia de valores para a juventude e, ao mesmo tempo, incentiva-a a sair de casa e do seu pequeno espaço individual para se dedicar, com entusiasmo, a servir a sociedade.



(Tradução)

O IAS tem privilegiado a cooperação com as instituições particulares de serviço social, incluindo as equipas de intervenção comunitária para jovens, os complexos de apoio à juventude e família, bem como os complexos de serviços para a família e comunidade, no sentido de desenvolver diversos serviços especializados e actividades comunitárias para a prevenção da problemática juvenil. Cita-se como exemplo, o apoio prestado pelo IAS, nas férias de verão que se iniciaram recentemente, às respectivas instituições na realização de um número considerável de actividades favoráveis ao desenvolvimento físico e mental dos jovens, tendo como objectivo incentivar os mesmos a aproveitarem melhor o tempo das férias de verão para se valorizarem, reforçar o intercâmbio e a interacção entre as famílias e a comunidade e, bem assim, evitar a ocorrência dos fenómenos negativos, dos quais se destaca o dos jovens anónimos.

No que se refere às necessidades próprias dos jovens anónimos e aos serviços que lhes são dirigidos, o IAS dá importância ao apoio prestado às instituições de juventude e seus trabalhadores, através das acções de formação que permitem aos respectivos profissionais aumentar os seus conhecimentos relativos às diversas causas que dão origem à problemática em análise, às características do comportamento dos jovens anónimos, à prática das modalidades de prestação de serviços para jovens anónimos, entre outros, permitindo desta forma elevar a sua capacidade para lidar com a problemática dos jovens anónimos. Em relação ao desenvolvimento dos serviços, o IAS já estabeleceu contactos com instituições particulares de serviço social,



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社會工作局
Instituto de Acção Social

(Tradução)

nomeadamente as equipas de intervenção comunitária para jovens, prestadoras do serviço extensivo ao exterior, no sentido de as incentivar a prestar atenção aos jovens anónimos e a reforçar os serviços que lhes são dirigidos. São ainda recolhidos regularmente junto das respectivas instituições, dados relativos aos serviços por elas prestados, com vista à avaliação da evolução da mesma problemática. Em 2013, foi implementado o “Plano de atribuição de subsídio para a realização das actividades destinadas à prevenção e tratamento dos jovens anónimos e do seu vício pela *Internet*”, com o objectivo de incentivar e apoiar as instituições particulares a lançar planos de actividades visando a promoção da utilização saudável da *Internet* e da prevenção do isolamento dos jovens e do seu vício pela *Internet*. É de referir que, de acordo com os dados relativos aos serviços prestados pelas referidas instituições, o número de casos referentes aos jovens anónimos não é significativo. Todavia, para prevenir a sua ocorrência e reforçar o apoio destinado aos jovens anónimos, através da criação de um projecto de serviços integrados com a combinação das funções de prevenção, diagnóstico e aconselhamento, o IAS está a definir um regulamento específico no sentido de convidar as instituições particulares a apresentarem propostas sobre a prestação dos serviços atrás referidos. O lançamento de tal projecto está previsto para o 2.º semestre do corrente ano, altura em que as instituições interessadas poderão apresentar as suas propostas. Após a selecção das instituições idóneas, ser-lhes-ão atribuídos apoios financeiros e técnicos para a concretização da respectiva proposta. A seguir à entrada em funcionamento dos serviços em questão e tendo em ponderação a tendência da evolução do



(Tradução)

fenómeno dos jovens anónimos e ainda a experiência prática da prestação dos mesmos serviços, o IAS irá avaliar a necessidade de efectuar, num determinado período, um estudo de acompanhamento do referido fenómeno.

Em relação ao aconselhamento e ao apoio prestados aos alunos que abandonaram a escola, a DSEJ realiza, todos os anos, uma investigação sobre esses estudantes, recolhendo a situação geral de abandono escolar, analisando as suas características e motivos, bem como a eficiência dos serviços e medidas disponíveis pela DSEJ, nomeadamente relativos à consulta sobre as vagas escolares e a respectiva colocação. Os motivos para o abandono escolar são diversos, não envolvendo apenas o próprio aluno, mas também a escola, a família, a sociedade e a influência dos seus pares, pelo que o apoio aos alunos que abandonam a escola não pode só depender do Governo, mas também da participação conjunta da escola, dos encarregados de educação, das instituições particulares de serviço social e do pessoal de aconselhamento da linha de frente, num espírito de colaboração profissional intersectorial.

É de salientar que o motivo para uma parte significativa dos alunos abandonar o sistema educativo de Macau se deve a “irem estudar no exterior”, “emigrar ou regressar ao lugar de residência original” e “preferirem entrar no mercado de trabalho por ultrapassarem a idade abrangida pela escolaridade obrigatória” e, tal como sucedeu no ano lectivo de 2011/2012, estes três tipos de alunos ocupam cerca de 70% dos alunos da educação regular que abandonam a escola. É certo que independentemente do motivo, as instituições de



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社會工作局
Instituto de Acção Social

(Tradução)

aconselhamento devem acompanhar todos os casos. Em relação aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória (entre os cinco e quinze anos de idade) que nunca se matricularam nas escolas de Macau, a DSEJ irá encarregar a Direcção dos Serviços de Identificação de proceder ao envio do respectivo aviso de frequência escolar, a fim de assegurar o direito de frequência dos alunos. No caso de o aluno suspender o estudo a meio do ano lectivo, a escola deve seguir as exigências do “Guia de funcionamento da escola” e informar a DSEJ dentro de sete dias contados a partir da data do abandono escolar. A DSEJ e as instituições envolvidas irão acompanhar o caso, procedendo a contactos por telefone e ao envio do aviso de frequência escolar, para o encarregado de educação, disponibilizando, por sua iniciativa, aos pais, os serviços de consulta e de colocação escolar, o projecto de aprendizagem de adaptação ao meio escolar e o serviço de apoio aos alunos que abandonaram a escola, bem como o pedido de regalias para os alunos com necessidades. Para melhorar os serviços acima referidos, a DSEJ encontra-se a rever o diploma legal “Regime da escolaridade obrigatória”, para que os pais e as escolas possam cumprir, da melhor forma, os seus deveres e responsabilidades. Ao mesmo tempo, continuar-se-á a reforçar a coordenação com as escolas e instituições de aconselhamento, de modo a, em tempo oportuno, tomar conhecimento da situação de abandono escolar dos alunos e poder-se intervir e apoiar no mais curto espaço de tempo.

Da parte do IAS, em resposta à necessidade de serviços para os alunos que abandonam a escola, além de subsidiar as instituições particulares para



(Tradução)

prestarem serviço aos jovens que, com 6 a 8 anos de escolaridade, abandonam a escola ou que ainda não têm ideia do rumo a seguir, no sentido de os encorajar a regressarem à escola regular, o IAS presta também apoio pecuniário periódico a três equipas de intervenção comunitária para jovens para estas proporcionarem aconselhamento, orientação e formação adequada aos jovens com a idade de 16 anos ou mais que abandonam a escola ou estão em situação de desemprego, com vista a ajudá-los a conhecerem-se melhor a si próprios, delinear o percurso de desenvolvimento da sua vida e a reflectirem sobre a vida, de forma a tomarem a opção adequada quanto à escolha do seu rumo pessoal.

Quanto à questão de recursos humanos das instituições particulares, que preocupa o Sr. Deputado Zheng Anting, informamos que nos últimos anos, o IAS tem adoptado diversas medidas para ajudar as instituições particulares na optimização de recursos e na estabilização da equipa de trabalhadores. Assim, designadamente, em termos de subsídios concedidos ou a conceder, desde 2011, o IAS tem vindo a aumentar anualmente o montante do apoio pecuniário destinado aos equipamentos sociais; em 2014, além do aumento global do subsídio periódico de 7% para os equipamentos sociais, concedeu ainda uma prestação adicional de montante equivalente ao atribuído em Janeiro do mesmo ano, com vista a melhorar as condições de serviço dos seus trabalhadores. Entretanto, em relação à formação profissional e ao benefício relativo a cuidados médicos, há vários anos atrás, o IAS lançou o Plano de Participação Financeira do Seguro de Saúde das Instituições Particulares de Solidariedade



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社會工作局
Instituto de Acção Social

(Tradução)

Social Subsidiadas, como forma de apoiar essas instituições na organização de acções de formação e na aquisição de um seguro para os seus trabalhadores efectivos, no sentido de elevar a sua capacidade profissional, melhorar a respectiva garantia de benefícios e reforçar assim a sua participação no trabalho do equipamento social, bem como o seu espírito de pertença, em prol da motivação e manutenção do pessoal qualificado. Actualmente, o IAS está a estudar a elaboração de uma proposta de reforma do regime de apoio pecuniário às instituições de serviço social, com vista a otimizar a aplicação de recursos nessas instituições, com o intuito de melhorar activamente as suas condições de funcionamento e elevar o nível salarial dos seus trabalhadores, bem como de desenvolver a perspectiva de profissionalismo nessa área.

Para terminar, agradecemos ao Sr. Deputado Zheng Anting pelo acompanhamento dos serviços de apoio a jovens e pelas sugestões apresentadas.

Aos 3 de Julho de 2014.

O Presidente do IAS

Iong Kong Io